

reflexões sobre

ARTE visual

v.4 n.1 janeiro de 2023



Futebol e Arte.

Professor Dr. ISAAC A. CAMARGO



Expediente:

Revista: Reflexões sobre Arte Visual

Publicação Atual e Anteriores:

<http://www.artevisualeinsino.com.br/index.php/revista-reflexoes-sobre-arte-visual>

Editor/Autor: Professor Doutor *Isaac A. Camargo*

Dados sobre o autor – Plataforma Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4790878E4>

Projeto de Ensino: Resolução N.476 – CAS/FAAALC/UFMS, 09/08/21

Edição:

Reflexões Vol.4, No.1, janeiro 2023 - ***Pelé Futebol e Arte.***

Periodicidade: quinzenal

Campo Grande - MS

Capa: imagem retirada de um autógrafo de Pelé, Edson Arantes do Nascimento, futebolista, numa camisa do Santos Futebol Clube.

APRESENTAÇÃO

*A revista **Reflexões sobre Arte Visual** tem por finalidade discorrer à respeito de obras de Arte, períodos, artistas, situações e acontecimentos no intuito de difundir conteúdos neste campo do conhecimento a partir de meus projetos e proposições de ensino e produção artística.*

Os temas escolhidos para os artigos dizem respeito a Arte Visual como um fenômeno cultural e suas relações com o contexto social.

Os conteúdos aqui publicados tem a finalidade de difundir conhecimentos no campo da Arte Visual sob o ponto de vista do autor.

É permitida a reprodução total ou parcial dos trabalhos desde que citada a fonte.

O acesso é público e gratuito.

Esta publicação é informativa e não tem qualquer finalidade comercial.

Qualquer pessoa ou instituição que se sentir prejudicada em relação aos conteúdos, informações e imagens aqui apresentadas, devem entrar em contato: isaac_camargo@hotmail.com

29 de dezembro de 2022
marca uma grande perda
para o esporte nacional e
internacional: a do grande
futebolista Pelé, também
conhecido como Edson
Arantes do Nascimento.
Pode-se dizer que em
qualquer lugar deste
planeta Pelé é conhecido e
sempre fará parte da
memória coletiva dentro e
fora do esporte. Sua
presença superou
nacionalidades e ideologias
e se tornou uma espécie de
embaixador sem pasta.

O Edson, se foi, mas o
Pelé, não. Ele continuará
presente neste mundo
justamente pelo fato de
que o esportista superou a
pessoa, conquistou fama e
respeito mundiais. Este é
o maior feito de Pelé, ser
uma personalidade que
superou a pessoa,
superou as diferenças
sociais, raciais e nacionais
se tornando uma marca,
um ícone esportivo e uma
unanimidade mundial que
contém em sua essência a
humanidade.

São poucas pessoas ou personalidades que conseguem, ao longo de suas vidas, obterem tal reconhecimento. Muitos só são reconhecidos depois de sua morte e por conta de seguidores que os enaltecem e endeusam, Pelé não. Talvez seja um dos últimos seres humanos a ter conseguido reconhecimento e unanimidade em vida num mundo caótico, mercantil e personalista, este é seu mérito.

Nunca fui ligado a torcidas esportivas, embora seja “geneticamente” palmeirense, já que boa parte de minha família é “palmeirólatra”. Comecei a ouvir falar do Pelé no Santos Futebol Clube e depois da Copa do mundo de 1958, quando tinha 7 anos e hoje, com dez vezes mais, continuo ouvindo sobre sua importância e reconhecimento no esporte e a diversidade de suas ações e aspectos humanos.

Meu interesse pessoal e profissional se concentra na Arte Visual, no entanto, é possível estabelecer várias relações socioculturais a partir ou em torno dela, portanto, o tema desta Reflexão, além de ser uma pequena homenagem ao Pelé, o grande esportista, também procurará estabelecer diálogos com a Arte Visual. Uma primeira questão é tocar na ideia de Futebol Arte e pensar se Arte e Futebol são a mesma coisa.

A primeira ressalva é que Futebol é Futebol e Arte é Arte. A confusão se deve à compreensão, no senso comum, de que quando as pessoas possuem habilidades e domínios técnicos especiais são classificadas como artistas, dentro das várias áreas e atividades humanas. Por isto o Futebol e tantas outras capacidades humanas acabam sendo chamadas de Arte, mesmo que suas finalidades não sejam estéticas.

Por outro lado, o conceito de Futebol-Arte é quase que unanimidade nacional. A meu ver e a despeito das teorias e opiniões que cercam este tema, o futebol no país é resultado do que entendo por “efeito bola-de-meia”. Para quem não viveu as peladas nas várzeas, nos campinhos, nas praças e no meio da rua não conheceu a raiz deste futebol que crescia fora das técnicas, dos clubes, do poder econômico e das elites esportivas.

Chamei de efeito bola-de-meia pelo fato de que a molecada fazia “bolas” ou algo que pudesse ser chutado, com restos de meias. Esta era uma das características da precariedade na prática deste esporte. Um esporte que cresceu à sombra da sociedade e revelou hábeis jogadores: Craques, como vários dos que o país conheceu ao longo dos anos no contexto esportivo nacional.

Justamente pelo fato do futebol não ter nascido como uma modalidade esportiva sistematizada, deu margem ao surgimento de talentos individuais, naturais e livres, portanto, craques genuínos que justificaram o apelido nacional de Futebol Arte. Boa parte das conquistas internacionais que o país conquistou teve como protagonistas muitos destes craques, entre eles, o mais eficiente: Pelé.

Sua trajetória marcou a história do futebol nacional e extrapolou para o mundo todo. Todas as homenagens que estão sendo feitas e serão feitas nestes dias e daqui por diante, são merecidas. Não se pode esquecer que uma nação é feita de muitos ingredientes e um deles, sem dúvida alguma, são seus heróis. Principalmente os heróis que não nasceram da guerra, revoluções ou nas trincheiras da violência, mas da humanidade.



Penso que uma das primeiras homenagens que o reconheceu como um herói foi o selo comemorativo de seu milésimo gol. Na minha adolescência meus irmãos e eu fomos filatelistas amadores e naquela ocasião corremos à agência de Correios e Telégrafos da cidade, para obter o selo mais procurado e valorizado de 1969. Conseguimos este “troféu” que guardamos até hoje.

Vários artistas o homenagearam ao longo dos anos, fosse no contexto da Arte Visual ou em outras modalidades como na Música ou no Cinema, só para citar algumas delas. Mas para manter o texto dentro da Arte Visual, tentei resgatar imagens que tomaram o Pelé como tema ou fizeram referência a ele. Algumas delas são de Andy Warhol, que recorreu a imagem de Pelé para seus trabalhos na Pop Art.



Pelé, Andy Warhol, 1977.



Esta é a fotografia que Andy Warhol tomou de Pelé e que deu origem a série que desenvolveu sobre ele.





Andy Warhol e Pelé: um Pop artista e um Pop esportista, uma dupla dinâmica. Penso que esta parceria contribuiu para a presença e difusão da imagem de Pelé nos Estados Unidos e também no mundo. Esta é uma das relações colaborativas entre a Arte Visual e o contexto social.



Do encontro entre estas duas personalidades surgiu a série aqui apresentada. Uma das frases de Warhol dizia que no futuro todos seriam famosos por 15 minutos, no caso de Pelé, disse que ele seria famoso por 15 séculos...



Pelé, LeRoy
Neiman and Andy
Warhol.



Pelé, Vik Muniz, 2003.



"Pelé, Gool", Mauricio Nogueira Lima, presente na Bienal Brasil Século XX, foto Fernando Chaves.

Pelé,
Eduardo
Kobra, Foto
de Felipe
Del Valle.





Uma imagem que correu o mundo foi o Lambe-Lambe de Luis Bueno, obra baseada numa fotografia de 1977 em que Pelé e Muhammad Ali se abraçam. A imagem é alterada e são acrescentadas outras personalidades a cada versão editada.



O Site, “Sir Pelé: the King of Football”:

<https://pelethebest.blogspot.com/2016/01/pele-75-anos-uma-selecao-de-75-artistas.html>

comemorou os 75 anos de Pelé mostrando 75 imagens produzidas em homenagem a ele. Selecionei algumas para ilustrar esta mostra.



[C. Michael Dudash](#)



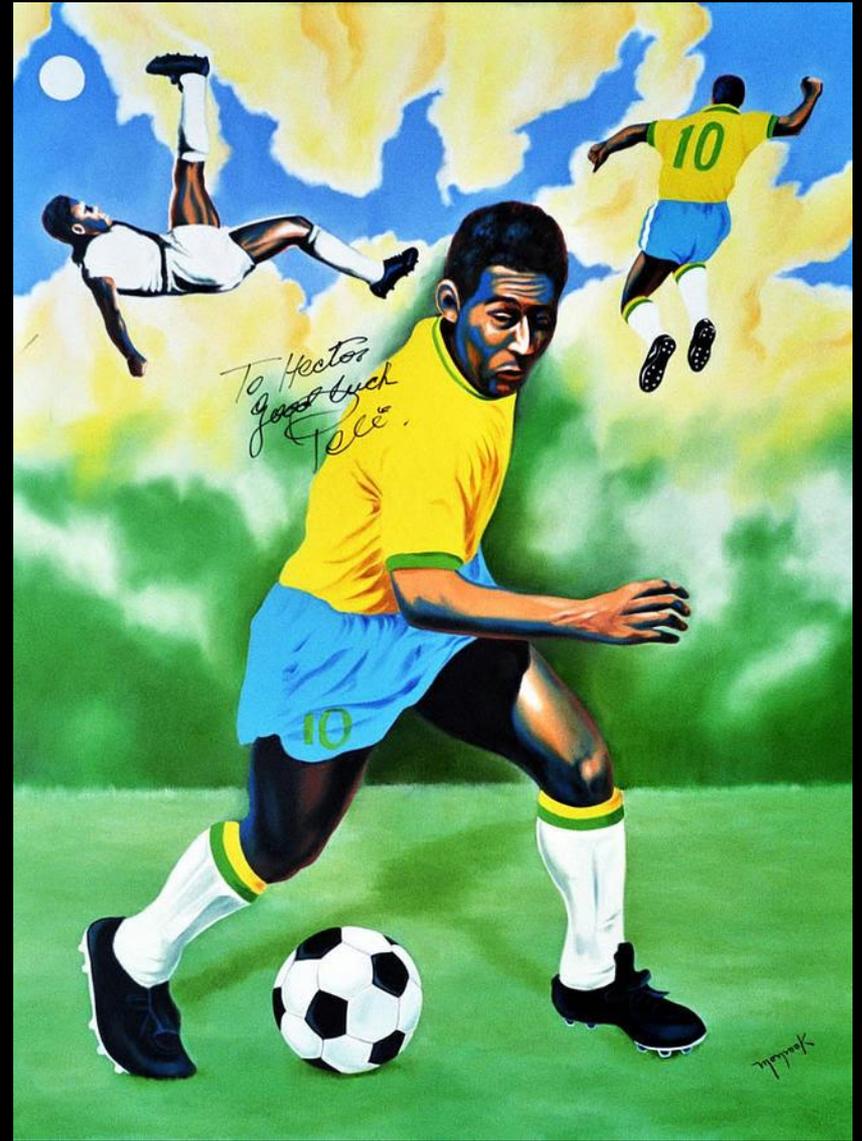
Bob Peak



Gustavo Rosa



Asbjorn Lonvig



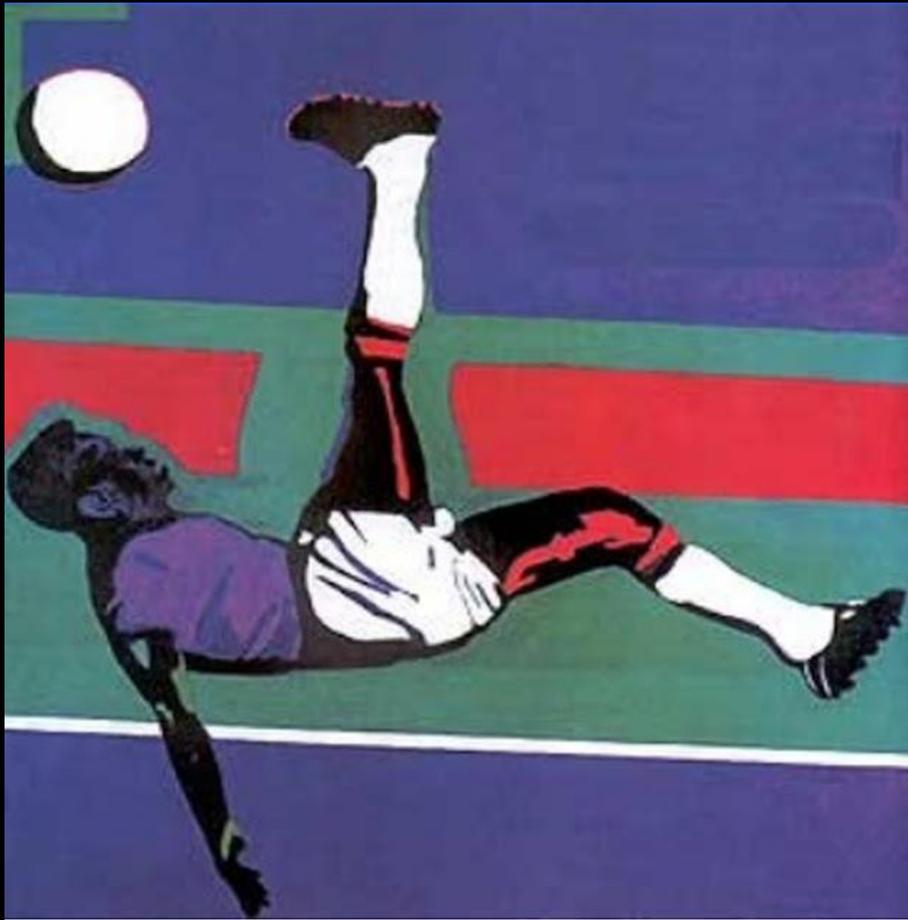
Hector Monroy



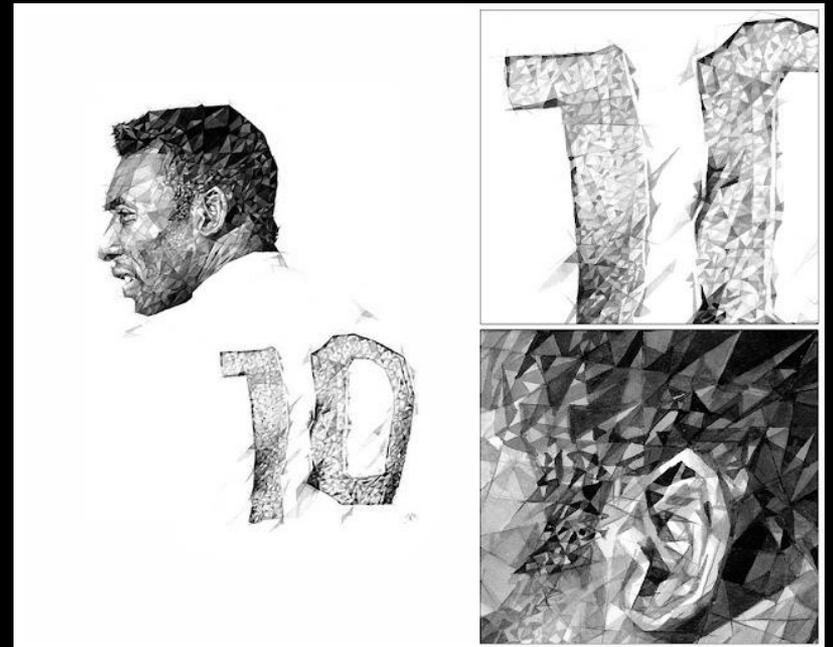
Stephen Doig



Aldemir Martins



Rubens Gerchman



Dave Merrel



Maurity Damy

Também em 2015, a Halcyon Gallery, em Londres, abriu a exposição "Art, Life, Football" (Arte, Vida, Futebol), marcando os 75 anos de vida de Pelé. Nela foram mostradas obras de 15 artistas internacionais que realizaram peças inspirados nele. Talvez esta tenha sido a maior homenagem prestada pela Arte Visual ao que sempre se chamou de "futebol arte" e do qual ele é o principal representante.





Pelé Santos,
Ultramarino,
Russel Young.



The Greatest Gift, Raphael Mazzucco.



Hermes XXI, Pedro Paricio.



Pelé, Lorenzo Quim,
Escultura.

Acredito que a quantidade de imagens obtidas nesta busca deem um panorama claro do efeito que a personalidade de Pelé causou em vários continentes. Independente do fato das pessoas quererem homenageá-lo ou simplesmente “pegar carona” no seu sucesso e fama, não invalida sua importância no contexto global e a sua presença na mídia mundial. Esta é uma das características do “efeito Pelé”, um catalisador de interesses.

Aqui o texto chega à página 29 que corresponde ao antepenúltimo dia de dezembro de 2022, data em que o Edson Arantes do Nascimento deixou de viver, mas também marca o primeiro dia em que Pelé começou a viver para sempre.

ViVa Pelé!